



Interação Pacifismologia-Enciclopediologia: da *Encyclopédie* do Século das Luzes à Enciclopédia do Século da Lucidez

Interacción Pacifismología-Enciclopediología: la Enciclopédie del Siglo de las Luces hasta la Enciclopedia del Siglo de la Lucidez

Interaction Pacifismology-Encyclopediology: the Encyclopédie of the Enlightenment to the Encyclopedia of Lucidity Century

Eliana Manfro

Resumo

O contexto desse artigo é o de analisar a interação existente entre duas especialidades, a Pacifismologia e a Enciclopediologia, e os efeitos advindos dessa conexão na construção da megacultura de Paz Planetária, notadamente por duas grandes gescons: a *Encyclopédie* francesa do Século XVIII e a *Enciclopédia da Conscienciologia* do Século XXI. Para tal análise, propõe-se o cotejo entre as megagescons, enquanto marcos intelectuais contributivos, respectivamente, ao Iluminismo (Século das Luzes) e à Reurbanização Planetária (Século da Lucidez). O método utilizado associa a pesquisa bibliográfica e a leitura interpretativa com a experimentação pessoal da propositora do artigo. Os resultados preliminares indicam que, enquanto a *Encyclopédie* de Diderot e D'Alembert contribuiu para transformar o Século XVIII em luzes sobre as trevas do dogmatismo, a *Enciclopédia da Conscienciologia* constitui um dos pilares da tares no Século XXI, frente à complexidade da evolução consciencial. A Conscienciologia, e seu *corpus* de conhecimento organizado, metódico e enciclopédico, vem formando as bases para o irrompimento do *Homo sapiens lucidus*, antessala evolutiva do *Homo sapiens pacificus*. Marcos intelectuais e conscienciais, as duas enciclopédias reuniram expressivo elenco de coautores que vincaram para as futuras ressomas o compromisso de serem coadjutores da edificação de novo patamar evolutivo planetário, pacifista e maxifraterno.

Palavras-chave: Pacifismologia; Enciclopediologia; Reurbex; Lucidez.

Resumen

El contexto de este artículo es analizar la interacción entre dos especialidades, la Pacifismología y Enciclopediología, y los efectos derivados de este concepto en la construcción de una mega cultura de Paz Planetaria, especialmente mediante dos grandes gescons: la Encyclopédie francesa del siglo XVIII y la Enciclopedia de la Conscienciología en el siglo XXI. Para este análisis, se propone la comparación entre las megagescons mientras hitos intelectuales contributivos, respectivamente, a la Ilustración (siglo de las luces) y Reurbanización Planetaria (siglo de lucidez). El método combina la búsqueda en la literatura y la lectura interpretativa

con juicio personal de la proponente del artículo. Los resultados preliminares indican que, mientras la Encyclopédie de Diderot y D'Alembert ayudó a transformar el siglo XVIII en luces sobre la oscuridad del dogmatismo, la Enciclopedia de la Concienciología es uno de los pilares de la tarea de aclaración el siglo XXI, dada a la complejidad de la evolución de la conciencia. Concienciología, y su corpus de conocimiento organizado, metódico y enciclopédico, viene formando las bases para la irrupción del Homo sapiens lucidus, antesala evolutiva del Homo sapiens pacificus. Marcos intelectuales y concienenciales, las dos enciclopedias reunieron elenco expresivo de co-autores que marcaron para resomas futuras el compromiso de ser coadjutores de la construcción del nuevo nivel evolutivo planetario, pacifista y maxifraterno.

Palabras clave: *Pacifismología; Enciclopédiologia; Reurbanización Extrafísica; Lucidez.*

Abstract

the context of this article is to analyze the interaction between two specialties, the Pacifismology and Encyclopediology, and the effects arising from this connection in building the Planetary Peace megacultur, notably by two large consciential gestations: the Encyclopédie of the XVIII century and the Encyclopedia of Conscientiology of the XXI century. For this analysis, is proposed the comparison between these mega-consciential gestations while intellectual landmarks contributing, respectively, to the Enlightenment (Age of Enlightenment) and Planetary Reurbanization (Century of Lucidity). The method combines the bibliografic research and the interpretive reading with personal trial from the article's proponent. Preliminary results indicate that while the Encyclopédie of Diderot and D'Alembert contributed to transform the eighteenth century into light over the darkness of dogmatism, the Encyclopedia of Conscientiology constitutes one of the clarification task's pillar in the XXI century, face the complexity of consciousness evolution. Conscientiology and its organized, methodical and encyclopedic corpus of knowledge, has been forming the basis for the outbreak of Homo sapiens lucidus, evolutionary anteroom of Homo sapiens pacificus. Intellectual and consciential marks, both enciclopedias gathered expressive cast of co-authors who creased, for future resomas, the commitment to be coadjutors in constructing the new planetary evolutionary level, pacifist and maxifraternal.

Keywords: *Pacifismology; Encyclopediology; Extraphysical Reurbanization; Lucidity.*

I – CONTEXTUALIZAÇÃO

Enciclopédias. A produção coletiva de conhecimento escrito, libertário e esclarecedor, pró-pacifismo, em variegados períodos históricos da Humanidade, a exemplo das grandes enciclopédias, constituem marcos culturais e paradigmáticos ao modo de verdadeiros “divisores de águas” no percurso das consciências em evolução neste orbe.

Razão. Síntese da cognição possível de determinada época, o enciclopedismo objetiva compilar o saber coletivo, de ponta, capaz de ampliar a mundividência e a Cosmovisão, contrárias ao reducionismo e ao dogmatismo aprisionadores e coadjutores na geração de 2 tipos de violência: a intra e a interconscienencial. Trata-se do “triunfo da razão em tempos irracionais”, na acepção do historiador alemão Philipp Blom (2007), autor de livro homônimo sobre a *Encyclopédie* francesa.

Estratégia. O contexto do artigo aqui exposto é o de analisar a interação existente entre duas especialidades, a Pacifismologia e a Enciclopédiologia, e os efeitos advindos dessa conexão na construção de uma Megacultura de Paz Planetária, principalmente pela estratégia evolutiva da Reurbanização Extrafísica (reurbex), em curso acelerado desde a segunda metade do Século XX.

Coautoria. A identidade interassistencial assumida pela propositora dessa pesquisa, frente à *Enciclopédia da Conscienciologia na Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), tanto na preceptoria aos neoverbetógrafos, como na revisão de verbetes conscienciológicos, tem contribuído para aprofundar a reflexão sobre a intencionalidade cosmoética, estratégica, de consciências avançadas, ao incluir, no mínimo, 500 coautores à megagescon coletiva. A obra é coordenada pelo propositor da Neociência Conscienciologia, o médico, odontólogo, lexicógrafo e pesquisador independente brasileiro, Waldo Vieira.

Megagescon. Marco mentalsomático do paradigma consciencial, a *Enciclopédia da Conscienciologia* reúne, até a data-base de 31 de janeiro de 2015, 451 enciclopedistas, minipeças verbetográficas, autores de 3.285 verbetes, em mais de 15 mil páginas. A megagescon representa o enraizamento multiexistencial do grupo evolutivo afeito à maxiproéxis, com repercussões seriexológicas futuras.

Iluminismo. Marco intelectual do Iluminismo, a *Encyclopédie ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers* (Enciclopédia ou Dicionário Racional das Ciências, das Artes e das Profissões) foi coordenada pelos franceses Diderot e D'Alembert. Situada no auge do processo de profundas mudanças culturais e políticas do Iluminismo, a obra apresentava mais do que ambicioso projeto de erudição, mas também o de constituir plataforma política contrária ao dogmatismo religioso e monárquico vigentes, sendo uma das bases ideológicas preparatórias à Revolução Francesa em 1789 (FERRARO, 2013, páginas 77 e 78).

Seriexologia. A correlação entre as duas enciclopédias, a do Século XVIII e a do Século XXI, é quase inevitável, principalmente considerando os estudos da multiexistencialidade e da Seriexologia, e das consciências provavelmente ligadas às duas grandes produções intelectuais.

Civilização. As consequências e influências das duas obras perante o desafio civilizatório de erradicar a violência, em todas suas expressões, e construir uma Sociedade solidária e interassistencial, já podem ser mensuradas pelo pesquisador ou pesquisadora atenta.

Objetivo. Esse artigo tem como objetivo apresentar a análise da interação entre duas especialidades, a Pacifismologia e a Enciclopédiologia, sob o enfoque do paradigma consciencial. Para tal análise, apresenta o cotejo entre a *Encyclopédie francesa* (Século XVIII) e a *Enciclopédia da Conscienciologia* (Século XXI), enquanto marcos intelectuais contributivos, respectivamente, ao Iluminismo (Século das Luzes) e à Reurbanização Planetária (Século da Lucidez). Objetiva também avaliar as repercussões do Verbetorado Conscienciológico autoinclusivo enquanto parte das estratégias de consciências avançadas (Evoluciólogos e Serenões) na construção da *Megacultura de Paz Planetária* rumo ao Estado Mundial.

Metodologia. O método utilizado associa a pesquisa bibliográfica e na leitura interpretativa, com a experimentação pessoal da propositora, na condição de pesquisadora e coautora-revisora da *Enciclopédia da Conscienciologia*, acrescida da atuação profissional em programas de Prevenção da Violência e Educação em Cultura de Paz.

Estrutura. O artigo está estruturado em três seções: a Contextualização do tema; o Desenvolvimento, subdividido em duas partes – A *Encyclopédie* e o Século das Luzes e A *Enciclopédia da Conscienciologia* e o Século da Lucidez; e, arrematando o estudo, as Conclusões Preliminares.

II – DESENVOLVIMENTO

Definição. A *interação Pacifismologia-Enciclopediologia* é a influência mútua ou ação recíproca entre as duas especialidades conscienciológicas, ao modo de estratégia evolutiva, ao ampliar a cosmovisão quanto aos efeitos reurbanizadores da elaboração e publicação de megagescons coletivas libertárias e tarísticas, a exemplo da *Enciclopédia da Conscienciológica* (Século XXI) e da *Encyclopédie* francesa (Século XVIII).

Sinonímia: 1. *Interação pacifismo-enciclopedismo*. 2. *Interação Cultura de Paz – Cultura enciclopédica*. 3. Conexão estudo da paz–cognição enciclopédica. 4. Vínculo pacificação–erudição.

Antonímia: 1. *Interação belicismo-ignorantismo*. 2. *Interação Conflitologia-Antierudiciologia*. 3. *Interação Cultura de Guerra–Enciclopediologia*.

Reurbex. A reurbex é “a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradadas, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas da Socin sobre as quais exercem influência evolutiva deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2004, página 245). Trata-se de megaempreendimento inédito na História Humana, pilar da proposta de transformação do Planeta Terra da condição atual de *Mega-Hospital Terrestre* para a condição de *Megaescola Terrestre* (VIEIRA, 2014, página 1323).

Reeducaciologia. As principais abordagens e enfrentamentos à violência e à *Cultura de Guerra* ainda vigentes no Planeta têm sido nos campos da Reeducaciologia e da Parapedagogiologia. Em síntese: pacifismo e educação caminham de mãos dadas. Exemplo dessa díade é a destinação do prêmio Nobel da Paz, de 2014, à estudante paquistanesa Malala Yousafzai (1997–), sobrevivente de atentado dos talibãs contra sua vida, por defender a educação para as meninas no Paquistão por meio de um *blog* na *Internet*.

Estratégia. No verbete *Reeducação para a Paz*, Vieira (2013) define a estratégia pró-pacifismo enquanto “ato ou processo de tornar a educar, ou reeducar, através de meios e métodos específicos, capazes de assegurar à consciência melhores níveis de autopesquisa e compreensão mais profunda dos princípios evolutivos, contra os belicísmos, em geral, e a favor da paz entre as conscins”.

Tares. Educação e reeducação se fazem, primordialmente, com livros e tares. As enciclopédias, ao longo da História, pretenderam abarcar o conhecimento de seu tempo de maneira ordenada, notadamente o conhecimento científico, não dogmático. Trata-se do registro da visão de mundo e da mentalidade de determinado período evolutivo, com a finalidade de fomentar a reflexão, o discernimento e as ações transformadoras da própria consciência e de seu entorno.

a) A *Encyclopédie* e o Século das Luzes

Tradução. André-François Le Breton (1708–1779) era um editor francês do Século XVIII disposto a traduzir a versão em inglês da *Cyclopaedia or Universal Dictionary of Arts and Sciences*, publicada em 2 volumes por Ephraim Chambers (1680–1740). Contudo, em 1745, Le Breton desiste e busca 3 livreiros de Paris para a realização do projeto, convidando também Denis Diderot (1713–1784) e Jean Baptiste le Rond D’Alembert (1717–1783) para coordenarem a versão francesa da obra inglesa. Diderot já era

renomado intelectual e tradutor, e D'Alembert estudara Medicina e Direito, mas optou por dedicar-se à Matemática (Ferraro, 2013, página 177). Os dois aceitaram o desafio de organizar uma enciclopédia.

Enciclopédia. A ideia original de uma tradução deu lugar ao ousado projeto de uma neoeniclopédia, integrando ideias e intelectuais do período, a exemplo de François Marie Arouet de Voltaire (1674-1778), Charles de Montesquieu (1689–1755) e Jean Jacques Rousseau (1712–1778), entre muitos colaboradores e eruditos renomados, chegando a 160 colaboradores. Algumas fontes falam em 140 coautores. A *Encyclopédie* foi publicada entre 1751 e 1772, em um total de 28 volumes (17 de texto e 11 de ilustrações), com 72 mil artigos (verbetes) e mais de 16 mil páginas.

Iluminismo. Sob os auspícios dos ideais iluministas, a França do século XVIII encontrava-se em efervescente processo de transformação intelectual e política. Escritores e filósofos utilizavam a imagem da *luz*, enquanto metáfora para a expansão do conhecimento, questionamento ao saber dogmático religioso e ao poder monárquico.

Humanistas. Os franceses falavam de uma era de *Lumières*, os italianos do *Illuminismo* e os ingleses de *Enlightenment*, daí a denominação de Século das Luzes. A retomada dos ideais humanistas clássicos e a crescente liberdade de expressão de ideias, resulta em maior partilha do saber, notadamente pela crescente alfabetização e a socialização dos livros. O público leitor já é capaz de pensar politicamente, nominado como o *public éclairé*, o cidadão esclarecido, foco dos enciclopedistas e cuja consciência crítica ajudam a constituir.

Antidogmatismo. A *Encyclopédie* também se pautava pela tolerância religiosa, elogiando pensadores protestantes e desafiando os dogmas da ICAR, daí nem todos os setores da sociedade francesa receberam a obra de braços abertos. Notadamente a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) e os arautos da monarquia trataram de acusar a obra de subverter a ordem pública e ser contrária aos ensinamentos cristãos. Em 1759 foi colocada no *Index Librorum Prohibitorum*.

Revolução. Ferraro (2013, página 179) destaca que “a *Encyclopédie* representa a luta contra todo o princípio de autoridade ...do Direito Divino dos Reis e em todos os obstáculos impedidores da livre circulação de pessoas, das mercadorias e das ideias, ajudando a preparar o ambiente para a Revolução Francesa (1789)”.

Antibelicismo. A Revolução Francesa, mesmo com o lema de liberdade, igualdade e fraternidade, irrompe 17 anos depois da publicação dos últimos verbetes da *Encyclopédie*. Os iluministas identificaram no movimento, em princípio, os ideais progressistas defendidos na obra. Contudo, o caráter violento tomado pela Revolução com o passar do tempo, parece ter desgostado profundamente os iluministas enciclopedistas, defensores do cultivo das virtudes da consciência e contrários a todo tipo de belicismo e totalitarismo.

Ineditismo. Vale ainda destacar o fato de a maioria das enciclopédias anteriores não citarem os autores colaboradores, mas apenas o autor principal, sendo também esse o ineditismo da *Encyclopédie*. Foi modelo para as enciclopédias modernas, produzidas nos idiomas vernáculos, utilizando a ordem alfabética dos temas e redigidas de maneira coletiva, com a inclusão dos coautores.

b) A *Enciclopédia da Conscienciologia* e o Século da Lucidez

“A *Enciclopédia da Conscienciologia* é, fundamentalmente, a *Enciclopédia do Cosmos*” (VIEIRA, 2014, página 1272).

Intermissivistas. A megagescon da *Ciência das Ciências*, redigida coletivamente, materializa no Século XXI o holopensene do desenvolvimento da *Reurbanologia Extrafísica Terrestre*. O autor e organizador do calhamaço conscienciológico, entende o fato de “se os intermissivistas teáticos estão trabalhando no *front* da batalha evolutiva, o melhor é entrar no trabalho máximo que desenvolvemos na Cognópolis, a *Enciclopédia da Conscienciologia*” (Vieira, 2014, página 1.038).

Escrita. É fato incontestável a escrita ter mudado profundamente a face do planeta Terra por meio da reciclagem dos componentes da Humanidade. A estratégia ainda prossegue e os fatos indicam a continuidade dessa estratégia voltada à evolução das consciências, tanto de modo individual quanto grupal, na *Era da Reurbanização Terrestre* (Reurbex) (Vieira, 2014, página 614).

Lucidez. Se a *Encyclopédie* de Diderot e D’Alembert contribuiu para transformar o Século XVIII em *luzes sobre as trevas do dogmatismo*, a *Enciclopédia da Conscienciologia* constitui um dos pilares do Século XXI, no tocante à lucidez e discernimento da consciência frente à complexidade da evolução. Em nenhum outro período da História Humana houveram tantos recursos disponíveis às consciências atiladas para a saída da mediocridade existencial e a entrada definitiva, em velocidade de cruzeiro, no ciclo de Aceleração da História Pessoal e grupal.

Minipeça. A cosmovisão proporcionada pela *Enciclopédia*, megagescon grupal e aberta, contribui para elucidar o compromisso das consciências minipeças interassistenciais no mecanismo de construção da *Era Consciencial* embasada no Universalismo, Maxifraternismo e Pacifismologia Teáticas, notadamente a pacificação intra e interconsciencial.

Desafios. O papel da *Enciclopédia da Conscienciologia* na Reurbanização e nas estratégias pró-paz no Século XXI, pode ser compreendido, por exemplo, por meio das 15 iniciativas, realidades e desafios a seguir, colocados aos intermissivistas voluntários da tares (Ano-base: 2014), listadas em ordem alfabética:

01. Antibelicismo e Universalismo como princípios.
02. Autoinclusão de 500 coautores da megagescon.
03. Bairros do conhecimento (Cognópolis).
04. Código Grupal de Cosmoética (CGC).
05. Código Pessoal de Cosmoética (CPC).
06. Comunex avançada *Interlúdio*.
07. ENCYCLOSSAPIENS.
08. *Gesconarium* (Campus IIPC-Squarema).
09. Holociclo (CEAEC).
10. Holoteca (CEAEC).
11. Laboratório de Conscienciografologia (UNIESCON).
12. *Pacificarium* (Laboratório da Paz): Campus IIPC-Squarema.
13. Rede interdimensional de tenepessistas.

14. *Serenarium* (*Campus ASSINVÉXIS* e *Campus ARACÊ*).

15. *Tertularium* (CEAEC).

Aporte. Em contraponto com o *Século das Luzes*, vive-se no Século XXI a *Era da Lucidez* consciencial. Nunca houve, em toda História da Civilização Humana tantas janelas de oportunidades de incremento do autodiscernimento teático. Exemplo desses aportes, na hipótese dessa autora, é o substancial volume de informações, esclarecimentos, teorias e técnicas evolutivas disponíveis, por exemplo, na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Conhecimento. São as *luzes* da tares e do livre pensamento sobre a escuridão das lavagens subcerebrais milenares. A Conscienciologia, e seu *corpus* de conhecimento organizado, metódico e enciclopédico, estão formando as bases para o irrompimento do *Homo sapiens lucidus*, antessala evolutiva do *Homo sapiens pacificus*.

Tabela. Eis, 25 cotejos entre as duas enciclopédias analisadas nesse artigo, ampliando o tema ao leitor ou leitora, acerca dos megaempreendimentos intelectuais dos períodos em questão:

Tabela – Cotejo *Encyclopédie* / *Enciclopédia da Conscienciologia*

N	<i>Encyclopédie</i>	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
01.	Diderot e D'Alembert (organizadores)	Waldo Vieira (organizador)
02.	Ano de edição: 1751 até 1772	Ano da 1ª edição protótipo: 2006
03.	Século XVIII	Século XXI
04.	País: França	País: Brasil
05.	Século das Luzes	Século da Lucidez
06.	140 coautores (média)	500 coautores (até 2015)
07.	35 volumes (total)	Sem número limite de volumes
08.	72 mil verbetes	Sem número limite de verbetes
09.	Paradigma Iluminista	Paradigma Consciencial
10.	Pós-Renascimento	Reurbanização Extrafísica Planetária
11.	Pré-Curso Intermissivo	Pós-Curso Intermissivo
12.	Pré-Reurbex	Pós-Reurbex
13.	Coautores intelectuais	Coautores conscienciólogos
14.	Trabalho editorial remunerado	Doação dos verbetes pelos autores
15.	Igualdade-Liberdade-Fraternidade	Cosmoética-Megafraternismo-Universalismo
16.	Revolução Francesa belicista	Revolução Consciencial pacifista
17.	Elencologia de iluministas	Parelencologia de amparadores
18.	Autorrevezamento insciente	Gruporrevezamento calculado
19.	Cápsula do tempo inicial	Cápsula do tempo avançada
20.	Encriptação ideológica	Encriptação autorrevezamentológica
21.	Defesa do Estado Democrático	Defesa do Estado Mundial
22.	Memória Intrafísica	Holomemória
23.	Europa e Novo Mundo	<i>Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)</i>
24.	Inventário do conhecimento da época	Inventário do Cosmos
25.	Debates nos <i>Salões Culturais</i>	Transmissão <i>online</i> pela <i>Internet</i>

Encriptação. Na pesquisa detalhada sobre as encriptações na *Enciclopédia da Conscienciologia* (Ano-base: 2014, com 3.224 verbetes) destaca-se o fato de o vocábulo *paz* aparecer em 807 citações; *Pacifismologia* em 149; *pacificação* em 402; *autopacificação* em 156; *imperturbabilidade* em 305 e *reurbex* em 355 instâncias.

Memória. Importa ainda registrar os períodos históricos da megagescon da CCCI: a partir de 1998, Waldo Vieira dedica-se integralmente à redação da megagescon; em 2000 iniciam os trabalhos no Holociclo voltados à Enciclopédia; em 2002 tem início as tertúlias conscienciológicas e em 2005 é debatido o primeiro verbete; em 20 de fevereiro de 2007, o propositor da *Enciclopédia da Conscienciologia* convida as conscins motivadas para a elaboração de neoverbetes, distribuindo alguns temas aos interessados; no dia 2 de setembro de 2010 tem início a apresentação do primeiro lote de 20 verbetes de neoverbetógrafos e em 13 de abril de 2011, os verbetes de colaboradores da *Enciclopédia* passam a ser discutidos diariamente.

Neoverbetógrafos. A partir de 2006 tem início a publicação da obra, com o lançamento da primeira e a segunda Edição-Protótipo da enciclopédia conscienciológica, encadernada, totalizando 240 verbetes. Nos anos seguintes são lançadas as edições-protótipo: 2007 (encadernada, 720 verbetes); 2008 (digital, 1.000 verbetes); 2009 (encadernada e digital, 1.365 verbetes); 2010 (encadernada e digital, 1.821 verbetes, 17 verbetógrafos colaboradores); 2012 (digital, 2.146 verbetes, 103 verbetógrafos colaboradores); 2013 (digital, 2.498 verbetes, 191 verbetógrafos colaboradores) (LOPES, 2013).

Megacultura. Perante os argumentos expostos nessa pesquisa, considera-se razoável propor a hipótese de a *Enciclopédia da Conscienciologia* integrar o elenco das megaestratégias da Reurbanização Extrafísica, proposta por evolucionólogos e Serenões, objetivando a construção da *Era Consciencial*, da *Megacultura de Paz* e do Estado Mundial Maxifraterno.

Educandário. A autoinclusão de, no mínimo, 500 verbetógrafos coautores, intermissivistas em sua maioria, formando grupo de revezamento multiexistencial dos mais expressivos, enraíza o grupo evolutivo para, em futuras ressomas, prosseguirem na tarefa de transformar o *Planeta-Nosocômio Belicista* em *Planeta-Educandário Pacifista*.

III – CONCLUSÕES PRELIMINARES

Cotejo. Ao estudar a *Interação Pacifismologia-Enciclopediologia*, principalmente pelo cotejo das duas enciclopédias, a do Século XVIII e a do Século XXI, e seus efeitos perante o momento evolutivo planetário nos dois períodos históricos, salta aos olhos do investigador atilado a evidente estratégia avançada pró-reurbex dos megaeempredimentos gesconológicos.

Compromisso. Cotejando o Século das Luzes Iluministas (XVIII) e o Século da Lucidez Consciencial (XXI), evidenciam-se as consequências das duas obras nas transformações na Sociedade vigente em cada período. Marcos intelectuais e conscienciais, as megagescons reuniram elenco de coautores que vincaram, para as futuras ressomas, o compromisso de serem coadjutores da edificação de novo patamar evolutivo planetário, pacifista e maxifraterno.

Reagrupamento. Na avaliação das repercussões do Verbetorado Conscienciológico autoinclusivo, ou seja, a auto-habilitação de no mínimo 500 enciclopedistas na megagescon da CCCI, a conclusão preliminar indica tratar-se de estrategismo avançado das consciências evolucionárias. Em futuras ressonâncias, o reagrupamento evolutivo dos verbetógrafos conscienciológicos poderá ser mais rápido e eficaz, sem desvios, retomando a tarefa maxiproética da implantação da *Era Consciencial*.

Neopesquisa. Fica, ao leitor e leitora interessado(a) na interação proposta nesse artigo, a seguinte questão: não seriam os atuais coautores da *Enciclopédia da Consciencologia*, ao menos em parte, integrantes da equipin ou equipex da *Encyclopédie* francesa, inspiradores da grande obra do Iluminismo europeu? A tarefa iniciada há três séculos poderia estar sendo retomada, agora com a lucidez dos aportes da Neociência Consciencologia, rumo à revolução consciencial pacifista pró-Estado Mundial? Vale iniciar, com tais questionamentos, nova pesquisa.

**A PACIFISMOLOGIA É A RESPOSTA À ENCRUZILHADA
EVOLUTIVA DA HUMANIDADE EM PLENA ERA DO BELICISMO.
A TEÁTICA DO UNIVERSALISMO, GRAFADA NAS MEGAGESCONS
TARÍSTICAS, SINALIZA A ERA CONSCIENCIAL VINDOURA.**

REFERÊNCIAS

01. BLOM, Philipp. *Encyclopédie: El Triunfo de la Razón en Tiempos Irracionales*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2007. 460 p.
02. BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 242 p.
03. DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 378 p.
04. FERRARO, Cristiane. *Histórico das Enciclopédias: da Antiguidade à Contemporaneidade*. Revista do Megacentro Cultural Holoteca, Foz do Iguaçu, n. zero, 163-185, 2013.
05. LOPES, Adriana. *Década Tertuliana*. In: VIEIRA, Waldo (org). *Enciclopédia da Consciencologia*. Foz do Iguaçu: Editares, 2013.
06. MANFROI, Eliana. *Cultura de Paz na Cognópolis: construção pró-serenismo*. Revista Consciencologia Aplicada, Domingos Martins, 61-68, 2010.
07. MANFROI, Eliana. *Cultura de Paz*. In: VIEIRA, Waldo. *Enciclopédia da Consciencologia*. Editares: Foz do Iguaçu, 2013.
08. RITTO, Cecília. *O Passado que Ilumina*. Veja, São Paulo, n. 12; 90-93, março, 2014.
09. VIEIRA, Waldo. *Homo sapiens reurbanisatus*. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2004.
10. VIEIRA, Waldo. *Dicionário de Argumentos da Consciencologia*. Foz do Iguaçu: Editares, 2014.

Eliana Manfroi, graduada em Psicologia e Jornalismo, mestrado em Psicologia Clínica. Voluntária da Encyclossapiens e do CEAEC, parecerista da EDITARES.

E-mail: emanfroi@uol.com.br